

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA DE S. PEDRO 110
 FARO
 ASSINATURAS
 Mezes... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.^a
 e 2.^a pagina contrato especial.

Em defeza da Republica

Por ser um documento do mais alto interesse defensivo para as novas instituições, transcrevemos do *Diário do Governo* o decreto destinado a fazer respeitar a nossa querida Republica entre o functionalismo publico.

De facto, se existem empregados publicos dedicadissimos ao regimen, não faltam por essas repartições funcionarios que, esquecendo os seus mais elementares deveres profissionais e de educação, passam a maior parte do tempo difamando os seus superiores, a Republica e todos aqueles que dedicada e patrioticamente a servem.

Eis o decreto:

Artigo 1.º E' o governo autorizado de de já, e por uma vez sómente, a separar definitivamente do serviço efetivo todos aqueles funcionarios que não dão uma completa garantia da sua adesão á Republica e á Constituição.

§ unico.—São desde já considerados abrangidos pelo artigo anterior todos os individuos que faziam parte do governo transato á data de 14 de maio do presente ano.

Art. 2.º Os funcionarios a quem são ou forem applicadas as disposições da presente lei e que não devam ser exonerados por applicação de leis ou regulamentos anteriores, perceberão oitenta por cento dos seus atuais vencimentos de categoria ou solho.

Art. 3.º Os funcionarios civis ou militares separados do serviço nas condições de esta lei serão demittidos nos termos e com as formalidades do regulamento disciplinar dos funcionarios civis, se persistirem na sua hostilidade contra a Republica ou a Constituição.

Art. 3.º-B) Quando os funcionarios tiverem ordenados e emolumentos, mas estes constituirem a parte mais importante dos seus vencimentos, a remuneração que lhes ficar cabendo será proporcional aos emolumentos, conforme a taxação vigente; e quando tiverem dois ordenados de categoria, será proporcional ao maior.

Art. 3.º-C) Os limites de 80 e 50 por cento a que se referem os artigos anteriores serão pelo governo considerados como maximos, devendo principalmente applicar-se aos funcionarios civis ou militares com mais de 25 anos de serviço efetivo e sendo da competencia do mesmo governo determinar em cada caso, a menor percentagem de vencimentos que deva ser estabelecida consoante a idade e situação material do funcionario e, especialmente, o tempo e qualidade de serviço que haja prestado.

Art. 3.º-D) Das decisões ministeriaes sobre separação de serviço nos termos desta lei só póde recorrer-se, sem efeito suspensivo, para o conselho de ministros no prazo de 10 dias e do conselho de ministros só póde recorrer-se para o parlamento, nos termos da Constituição.

Art. 3.º-E) Os funcionarios separados do serviço nos termos desta lei, ou demittidos por hostilidade á Republica ou á Constituição, não mais poderão exercer cargos remunerados, quer do Estado quer dos corpos administrativos, perdendo

o direito á reforma ou aposentação e ficando privados do exercicio dos direitos politicos por 10 anos.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços do governo da Republica e publicada em 16 de junho de 1915.—*Joaquim Teófilo Braga, José de Castro, Paulo Falcão, Manuel Monteiro.*

Em nome da Nação o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º As disposições do artigo 1.º da lei da defeza da Republica são também applicaveis aos funcionarios que só percebiam salarios ou emolumentos nos cargos que exercam.

Art. 2.º Esses funcionarios, aos quaes sejam applicaveis as disposições desta lei serão obrigatoriamente substituidos e terão os mesmos emolumentos que a lei estabelece aos que se substituem no exercicio dos seus cargos por impedimento fisico permanente, sem prejuizo de qualquer outro procedimento disciplinar ou criminal.

Art. 3.º Não haverá recurso de quaisquer deliberações tomadas por virtude do disposto nesta lei e na lei referida no artigo 1.º.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros de todas as repartições a façam imprimir, publicar e correr.

Dado nos paços da Republica e publicada em 15 de junho de 1915.—*Joaquim Teófilo Braga, José de Castro, Paulo Falcão, Manuel Monteiro.*

CANCIONEIRO DO POVO

Se eu disser que a lua é bela
 O louco não temas medo,
 Vae campear p'ra janela
 Que a lua guarda segredo.

Esses teus olhos bonitos,
 São, amor, minha indiciã,
 Cada vez te quero mais,
 Ando louco, já to disse!

Daqui onde estou bem vejo,
 Olhas que me estão matando;
 Matas-me devagarinho,
 Que eu quero morrer cantando!

Contra-almirante Alvaro Ferreira

Numa das salas do departamento marítimo do sul e sub a presidência do sr. D. Bernardo da Costa, reuniu-se um grande numero de interessados na pesca e no fabrico de conservas, a fim de proceder á escolha de dois cavalheiros, que vão a Madrid representar o Algarve, na conferencia em que se deve assentar na convenção da pesca entre Portugal e Hespanha.

Obtiveram maior soma de votos os srs. dr. Carlos Fuzeta e José Vicens Cansado.

Na mesma reunião foi proposto e aprovado por aclamação, que se representasse ao governo, pedindo que seja escolhido para representar o paiz na referida conferencia o contra-almirante sr. Alvaro da Costa Ferreira, que tem sobre o assunto conhecimentos especiaes e completos.

E' como segue a representação:

«Aproveitando a reunião de quase totalidade dos interessados na pesca exercida por aparelhos fixos, galeões, cercos e outros sistemas, e no fabrico de conservas, vimos solicitar do governo da Republica a confirmação da indicação, ha tempo feita e que em todo o Algarve mereceu o aplauso geral, do sr. contra-almirante Alvaro da Costa Ferreira, para representar o nosso paiz no reino visinho, além de assentar e resolver sobre a convenção, que vae fazer-se entre os dois Estados sobre a pesca.

Não perdoando o largo de anos, este distincto official da nossa armada revelou, conciliando os interesses particulares com os do Es-

tado, conhecimentos especiaes que firmam a garantia completa da sua competencia para o desempenho cabal da missão aludida.

Sem apoucar outras competencias provadas, avancaremos, por ser de razão e justiça, que ninguém poderá excetar a autoridade que assiste ao nosso indicado.

O governo, além de fazer uma representação completa para resolver o assunto, que é de máxima importancia, presta ao Algarve a atenção, que sempre concorrerá para os interesses ligados á industria da pesca e á da fabricação dos seus productos, movimen- to isto que constitui uma parte importantissima da vida economica desta provincia e annua do paiz, porque defender os nossos interesses, desta natureza, é a defesa dos interesses correlativos em toda a nação.

Não elogiamos ninguém, porque, em que deixamos exposto, só existe verdade e justiça, embora isto, de certo modo, vá lerir a modestia do nosso recomendado.

NOTAS E COMENTARIOS

«O Caçador Português»

Recebemos a visita dexte nosso illustre colega lisbonense o qual se apresenta bem redigido e impresso em ottimo papel. *O Caçador Português* é um jornal que todos os amantes da caça devem assinar, visto as suas informações serem de interesse, e com o qual vamos estabelecer permuta.

Contra a reacção

Tendo chegado ao conhecimento do governo que em varias localidades do paiz e mercê da licença que distinguio o governo Pimenta de Castro se está abusando extraordinariamente da exhibição do culto catolico, e estando esse procedimento em verdadeira e flagrante opposição com o disposto nos artigos 55.º e seguintes da lei da separação, o ministro do interior fez expedir uma circular aos governadores civis, chamando a sua-atenção para esse facto e recomendando-lhes que tomem as providencias necessarias, tendentes a evitar a pratica de taes abusos, em conformidade com o disposto na lei.

Uma reclamação dos Estados Unidos

Os Estados-Unidos reclamaram da Alemanha uma indenisação de milhao e meio de marcos como compensação por ter sido afundado o veleiro americano *William Frye* pelo corsario *Prinz Eitel Friedrich*.

Renuncia

O sr. dr. Manuel de Arriaga renunciou. Verdade seja que sua ex.ª já de ha muito tempo não era presidente da Republica. Deixára de o ser no dia que, tomado ceiro, entrou, de braço dado com o general Castro, em plena ditadura; e foi definitivamente destituído do seu alto cargo pela revolução de 14 do corrente.

Melhoramentos locais

A camara municipal de Olhão solicitou do ministro do fomento deferimento da sua representação, pedindo a concessão dos trenos para construção da estrada de circunvalação daquela vila.

Novas moedas

As moedas de cobre em circulação vão brevemente ser substituidas por outras de níquel, de 1, 2 e 4 centavos, respectivamente do diametro de 19, 21 e 23 milímetros.

A sarna

Fecharam o liceu e escola normal de Bragança por oito dias, por haver muitos alunos doentes com sarna, para evitar o alastramento da doença. Foram desinfetadas todas as aulas.

80.000 libras

Correu na imprensa de Lisboa terem sido compradas em Londres, pelo Banco de Portugal, 80.000 libras destinadas á Hespanha, a fim de ali seguirem para a Alemanha.

Eletivamente a casa Fonseca, Santos & Viana requisitou ao Banco de Portugal a compra das 80.000 libras e o Banco realizou essa compra, consoante os termos em que tem por costume efectuar operações do mesmo genero. O ouro enviado para o paiz visinho é apenas destinado a reforçar as reservas do Banco de

Hespanha, donde é prohibida a exportação do metal, o que já não acontece em Inglaterra, que tem expedido e continua a expedir ouro para toda a parte.

ALMA NOVA

Vão-se traduzindo em factos concretos e dignos da mais alta consideração os alevantados desígnios desta patriótica revista, que é, hoje, uma das publicações mais uteis ao Algarve.

No dia 15 saiu o n.º 9, que versa, entre outros, os seguintes assuntos:

Aspetos economicos do Algarve, por Ferreira Neto; Poetas algarvios, pela redacção; Folk-Lore algarvio, por Ataíde-Oliveira; Beleza artistica do Algarve, por Lyster Franco; Crónicas de Arte, por A. F.; o Congresso Algarvio, Nogueira, etc.

Além de belas gravuras, como em todos os numeros, quatro lindos sonetos de Candido Guerreira e um belo desenho de guerra Junqueiro, por Rivaentura Passos, é privativo que traga ainda versos de D. Landi Sery-ran e Guerreira B. Aliz.

Vende-se em todo o Algarve e Lisboa.

Portuguezes prisioneiros dos alemães em Africa

Eis a lista, recebida pela Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, dos officiaes e praças portuguezes internados em território alemão em Africa:

Tenentes Francisco Aragão, Paula José Andrade e Américo Rodrigues Marques.

J. Abrantes, A. Afonso, J. D. Albuquerque, D. D. Almeida, A. Alves, J. D. Amaral, A. Augusto, V. J. Aveiras (?), J. (Baltar?), J. Baista, J. Barbosa, A. Barradas, A. J. Cardoso, J. Carlos, J. D. Carvalho, J. Nunes de Carvalho, E. da Cunha, S. David, M. da Costa Dias, J. Fernandes, M. Ferreira, A. do Nascimento Fonseca, J. M. Gonçalves, P. Gonçalves, J. M. Grado, A. Lantre (Loureiro), M. A. Lopes, J. da Silva Loureiro, J. Luiz, A. dos Santos Malleiro, A. da Silva Marques, A. S. Marques, H. L. Mendes, J. Martins, J. C. Monteiro, C. Moreira, E. dos Santos, J. dos Santos, J. J. dos Santos, L. A. Saraiva, J. Serpa, J. M. Simões, J. P. de Sousa, J. V. de Sousa, J. Teixeira, J. Viegas, J. Esteves, M. Marques. São 59.

No hospital em tratamento, encontram-se:

J. Barreiros, A. dos Prazeres Pilão, D. Pereira, M. C. Semião, L. D. Oliveira Silva, Falcão de Fermentis.

Brito, A. Rodrigues e M. da Puga.

Propaganda de Portugal

Vae aumentando de dia a dia o entusiasmo pelo próximo congresso que esta utilissima instituição promove para setembro na Praia da Rocha, e onde serão versados assumptos do máximo interesse para esta bela provincia, que já hoje está sendo muito visitada e apreciada, tanto pelas suas belezas naturaes, como principalmente, pelo seu ameno clima.

Tem havido adesões espontaneas e de grande valor, contando-se entre ellas a do sr. Mario da Cunha Fortes, um grande talento, delegado agricola da 2.ª secção Agrícola em Faro, e que decerto desenvolverá com grande brilho a tese que se propoz defender.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O sr. ministro do interior, tendo tido conhecimento de que em alguns pontos do paiz se estava comecendo auctoridade administrativa com caracter partidario, resolveu averiguar do facto e novamente recomendar a todos os governadores civis que procurem que as nomeações recaiam, quanto possivel, em cidadãos republicanos independentes.

O HERALDO, semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONGRESSO ALGARVIO

Como o nosso jornal já noticiou, realisar-se-ha em Setembro proximo, nos dias 3, 4 e 5, um Congresso Regional Algarvio na Praia da Rocha, a fim de, em communhão intima e patriótica, se apresentarem e discutirem todos os vastos e multiplos problemas que possam influir no futuro prospero e desahogado a que a nossa linda provincia pelas suas condições tem jus. Esta iniciativa, que não póde desmerecer a cooperação e o entusiasmo de todos os bons algarvios e de todos os espiritos illustrados da nossa região, neles e ella e espera. A Comissão organisadora, cujos esforços são incançaveis no sentido de vinciar tão patriótico intuito tem-se reunido na sede da Propaganda de Portugal e continua reunindo-se ás sextas-feiras, para escutar, discutir e assuntar no melhor plano dos seus trabalhos.

Essa comissão foi assim constituida:

Presidente: T. Naz Cabreira.

Secretarios: Paula Franco, Fernando da Silva David e Jacinto Parreira.

Vogaes: Anibal Lucio de Azevedo, José Francisco da Silva, Antunio Judico Nagalhães Barros, João Lopes Garcia Reis, João Vasconcelos, J. Carrasco Guerra, José Parreira, Antonio Eduardo Macedo Ortigão e Mateus Martins Mireno.

A ultima reunião do Congresso assentou definitivamente no programa das teses e resolveu que se dirigisse ás auctoridades competentes de cada circulo um questionario inquerendo das differendos necessidades, desejos e aspirações da sua localidade.

A comissão tomou tambem já assento de diversas individualidades que se propõem relatar lições no referido congresso e dos assumptos sobre que teminha versar. A lista organisa-a conta já os seguintes:

Dr. Julio Dantas—«Literatura algarvia»; T. Naz Cabreira—«Ensinio Agrícola movel e fixo»; «Credito Commercial»; «Escolas femininas agricolas» e «Ensinio agrario» e ensino agricola»; José Francisco da Silva—«Pesca e escolas de pesca»; «Portos e barraz»; Fernando y Pego—«Arborisação de serras, dunas e estradas»; José J. Aquino Peres—«Irrigação»; Luiz Mascarenhas—«Industria de conservas e outras»; Antonio de Vasconcelos Correia—«Vias ferreas»; Candido Marrecas—«Alfandegas»; Lucio de Azevedo—«Exposição permanente em Lisboa para venda de productos algarvios»; Gualberto Brito—«Climatologia»; dr. Carrasco Guerra—«Turismo, sua especificação na terapêutica»; «Estações de repouso»; dr. Mendes Castelo Branco—«Sanatorios»; Ferrugento Gonçalves—«Pistos meteorologicos»; Pedro Judic—«Museus»; dr. A. de Oliveira—«Monumentos historicos»; Landis e tradições»; Falcão Trigo—«Arte algarvia»; dr. Antunio Baio—«Fontes para a historia do Algarve»; José Pereira—«Canções regionaes»; e J. Quintinha—«Assistencia no Algarve».

A comissão organisadora entendeu ainda por bem afastar do congresso qualquer assumpto de discussão de caracter politico.

SECÇÃO I—Agricultura algarvia:

Arborisação de serras, dunas e estradas. Irrigação. Ensino agrario e ensino agricola. Credito agricola. Ensinio agricola movel e fixo. Escolas femininas agricolas. Utilisação dos saiguns.

SECÇÃO II—Industria algarvia:

Industria de conservas e outras industrias. Credito industrial. Ensinio agricola. Pesca e Escolas de pesca. Parques e viveiros piscicolas.

SECÇÃO III—Meios de transporte:

Estradas. Pontes. Vias ferreas. Tarifas economicas e de exportação. Portos e barraz.

SECÇÃO IV—Comercio algarvio:

Credito Commercial. Alfandegas. Mercados de productos algarvios. Exposição permanente em Lisboa de productos com secção de renda.

SECÇÃO V—Turismo:

Hoteis. Estações termas e maritimas. Zonas de turismo. Regulamentação do jogo. Taxa de turismo. Sport. Climatologia.

SECÇÃO VI—Clima algarvio:

Sanatorios. Estações de repouso. Postos meteorologicos.

SECÇÃO VII—Arte algarvia.—Historia algarvia:

Museus. Monumentos historicos. Arte algarvia. Arquivos algarvios e bibliotecas. Landis e tradições. Canções regionaes. Literatura algarvia.

SECÇÃO VIII—Mendicidade:

Assistencia no Algarve. Foram distribuidas as seguintes circulares:

A Comissão Executiva do Congresso Algarvio pedia a V. Ex.ª o obsequio de res-

ponder, até ao fim do mez de junho, ás seguintes perguntas sobre as necessidades do seu concelho:

I—Existem nesse concelho serras ou du-a arborisar? Existem salgados a aproveitar? Ha vantagem em transformar alguma escola primaria local em escola elementar agricola? Ha probabilidades de se crear uma caixa de creditto agricola? Ha necessidade desse creditto? Qual é o juro dos emprestimos locais aos lavradores?

II—Quaes são as necessidades das industrias desse concelho? Precisa de creditto? Quaes as industrias a crear? Que protecção precisa a industria da pesca?

Podem-se crear nesse concelho viveiros piscícolas ou parques de ostras e outros moluscos?

III—Quaes as estradas e pontes que é mais urgente construir? Que vias ferreas precisa esse concelho? Precisa de novas estações? Exporta esse concelho produtos cuja tarifa ferro-viaria seja preciso baixar? Existe aí algum porto maritimo ou barra que seja preciso melhorar?

IV—Produz esse concelho mercadorias agricolas ou industriaes que seja preciso proteger nos tratados de commercio? Precisa de alguns beneficios das nesses alfandegas? O commercio local precisa de creditto? Deve ser criada alguma escola elementar do commercio?

V—Existem nesse concelho alguns monumentos que devam ser considerados monumentos historicos, para gosarem da protecção legal que lhes pertence? Existem colleções de moedas ou recordações regionaes? Existem archivios ou bibliotecas? Existe nesse concelho objectos de arte?

Obs:—necessidade desse concelho que não se comprehendam um quasiirio.

CANDIDO DE SOUSA
Fornado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Oftalmologia e Radiologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes, Doentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

Ainda o ataque de indígenas a' missão de Chipelongo

Por telegrama recebido ha dias da Angola, sabe-se que os tenentes Afonso Cerqueira, da nossa armada, e Ataíde, de infantaria, comandantes das forças militares que salvaram a missão de Chipelongo, de ser assaltada e saqueada pelos indígenas, se acham feridos, não tendo porém gravidade esses ferimentos, bem como os que sofreram outras praças.

Felizmente, durante a refrega não houve nenhuma morte no missio posto.

Distrito de Recrutamento n.º 4

Dias em que deve ter lugar a inspecção dos mancebos recenseados no presente ano para o serviço militar, pelas freguezias deste concelho:

Designação das freguezias	Dias em que tem lugar a inspecção
Santa Barbara Nexe.	18 e 19 de Junho
S. Pedro de Faro.	21 e 22 de Junho
Sé. de Faro.	22 e 23 de Junho

Assassinato

No sitio denominado do Estrumal em Portimão e numa das tabernas que ali existem, encontraram-se no dia 6, a noite José Retumbão, marítimo, e José Paulino, rolheiro, que de ha muito espreitavam occasião para liquidarem uma rixa antiga, desafiando-se para a rua.

A certa altura da contenda, em que o Retumbão não levava a melhor, eis que apparecem José Garatujo, o «Pirico», Januario Pinto o José Franqueira, que, vendendo o mal colocado, se envolveram na contenda e tal maneira que o José Paulino pouco depois caia morto com oito facadas e dois tiros.

A vítima deixa viuva e tres filhos menores.

Quasi á mesma hora e naquela vila também se envolveram em desordem o marítimo José Magalhães e José Leote, filho do tesoureiro de finanças, que teve de se defender a tiro.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Noticias de Instrução

CELEBRAÇÃO DE CAMÕES

Revestiu grande luzimento e imponencia a comemoração de Camões na Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes. Historicando a vida e obras gloriosissimas de Camões, usou da palavra durante mais duma hora, o sr. Lyster Franco, e a aluna Laura Cruz recitou algumas poesias do immortal poeta.

No Liceu e na Escola Normal também se realisaram identicas comemorações, sendo muito para louvar a iniciativa do governo neste sentido.

O sr. Lyster Franco, professor e director da escola industrial e commercial desta cidade, foi nomeado para fazer parte do jury dos exames da escola industrial de Lagoa.

O sr. Falcão Trigo, professor e director da escola de Lagos, foi nomeado para fazer parte do jury dos exames da escola Pedro Nunes.

Foi superiormente determinado que fossem submetidos ao exame de passagem nas disciplinas de portuguez, francez e mathematica, os alunos da 1.ª turma do curso elementar do commercio.

Pelas 13 horas do dia 9 do corrente todos os professores das escolas centras masculinas e femininas de Faro fizeram aos alunos da sua classe uma preleção simples e clara sobre Luiz de Camões, visto ser o dia do aniversario do seu passamento. Os alunos da 4.ª classe masculina ouviram o seu professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz, como immenso interesse, visto que a conferencia deste professor foi de alto merecimento historico, sendo muito aplaudido tanto pelos alunos como pelo sr. Inspector Escolar que assistiu á preleção. Guiados pelo funcionario da Inspecção, sr. Honorato Santos, os alunos da acima referida classe cantaram o hino nacional e da Maria da Fonte, fazendo o sr. Santos a comparação de Luiz de Camões ao grande poeta italiano Dante, autor do prodigioso poema O Inferno; pedindo o mesmo sr. aos alunos que falassem aos ignorantes de Camões, pois que na Italia continuamente se fazem conferencias ao povo sobre Dante, mostrando-lhe as belezas do seu rico poema, e que a não ser assim doutro modo não comprehendiam nem chegariam a conhecer.

Está vaga a escola mista de Estira Mantens, Moncarapacho, devendo ser posta a concurso por estes dias.

Vão ser postas a concurso as escolas mistas da Lor, Cortelha e Patã, todas do concelho de Loulé.

Pela Camara Municipal de Alportel foram nomeadas as seguintes professoras: D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes para a escola feminina do Alportel; D. Augusta do Carmo Neto para o 2.º lugar da escola feminina de S. Braz; D. Amelia de Jesus Tranaça para o 2.º lugar da escola masculina de S. Braz.

Pareceu-lhe impossivel que ele a trocasse por uma boneca assim; duvidou, mas, uma carta veio, ao outro dia, cortar-lhe todas as esperanças.

O amante rompia com ela, deixava, dizia ele, de ser rapaz para tornar-se homem serio, ia casar.

Maria Claudia chorou muito! Muito!

Quebrou furiosamente o espelho que reflectia uma beleza que não suplantara a da outra e, ao amolecer, quando o sol se sumia no horizonte, em arrojamentos arrastados de oiro, saiu de casa em direcção á ribeira que o inverno fazia bramir muito, lá no fundo do vale...

Pareciam estrelas cadentes, pareciam brazas os olhos a luzirem-lhe! Ela, louca febril, sem lhe importar o vento que parecia querer dete-la no meio do caminho, foi até á beira do abismo, olhou pela ultima vez o céu, o atalho cheio de roseiras silvestres que ia dar á sua casinha, testemunha de tantas e tão enganosas alegrias, benzeu-se e despenhou-se!

O ruído da queda perdeu-se com o marulhar das aguas e... apagaram-se as brazas!

Lyster Franco.

GENTE NOVA

IMPRESSÕES

No teu olhar sonhador
Meu coração se perdeu;
Quem sabe se lá ficando
Meu coração já morreu!

O Deus, dá-me a morte,
Que não posso viver mais;
As saudades me sufocam
Com o pranto dos meus ais.

Tens um olhar feiticoso,
Tens um sorriso ideal;
Sem ti não posso viver
Pois a vida nada vale...

Gabriela da Silva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO

ESCRITORIOS
Rua de Santo Antonio, 5
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

Salustiano vae a um cemiterio, começa a ler os epitafios e como todos diziam:

—Aqui jaz um bom filho, —Aqui jaz um carinhoso pae, —Aqui jaz uma esposa virtuosa etc, exclama admirado:

—Ora esta! Nesta terra não morrem os marotos!

CONTOS E NOVELAS

BRAZAS!

UNCA esquecerei aqueles olhos.

Eram muito negros, luzentes e as fibrilhas das suas iris tinham cintilações que pareciam chispas, reverbérios que os assemelhavam a carbunculos...

Eram brazas!

A gentil possuidora de taes tesouros era a Maria Claudia, a rapariga mais guapa da aldeia.

Nenhuma lhe levava a palma em beleza; difficilmente se encontraria um rostinho tão encantado; e quanto aos olhos, não havia outros iguaes.

Por isso rara era a noite que passava sem que os rapazes do sitio viessem, altas horas, guitarras gemendo muito, cantarem-lhe á porta:

«Maria, linda Maria
Teus olhos são dois vulcões
Tua voz, doce harmonia,
Neste mundo de ilusões...»

Mas a toada da canção perdia-se na breneza da noite sem que ela, a esquiava, os comprehendesse ao menos com um olhar!

E eles, o desespero a acicatar-lhes a alma, retiravam-se cheios de despeito.

E' que Maria Claudia estava para casar com um lavrador muito rico, um conquistador de aldeia.

Infelizmente para ella, entregou-se-lhe antes que um sacerdote abençoasse a união.

O caso deu que falar; todas as mulheres fugiam da rapariga e as bestas velhas resmungavam que a Maria vivia em pecado mortal!

Verdade é que o amante, quando ella, choramingando, lamentava a sua desonra, enxugava-lhe os olhos com beijos e promettia que casariam muito breve.

Ela ia esperando...

Uma noite, porém, o amante não veio á hora do costume. Não appareceu...

Ela indagou a causa da falta e soube que naquele mesmo dia pedira elle em casamento a filha do sr. prior, uma delambida muito franzina que fora educada na cidade e que até usava pó de arroz e espartilho!

Pareceu-lhe impossivel que elle a trocasse por uma boneca assim; duvidou, mas, uma carta veio, ao outro dia, cortar-lhe todas as esperanças.

O amante rompia com ella, deixava, dizia elle, de ser rapaz para tornar-se homem serio, ia casar.

Maria Claudia chorou muito! Muito!

Quebrou furiosamente o espelho que reflectia uma beleza que não suplantara a da outra e, ao amolecer, quando o sol se sumia no horizonte, em arrojamentos arrastados de oiro, saiu de casa em direcção á ribeira que o inverno fazia bramir muito, lá no fundo do vale...

Pareciam estrelas cadentes, pareciam brazas os olhos a luzirem-lhe! Ela, louca febril, sem lhe importar o vento que parecia querer dete-la no meio do caminho, foi até á beira do abismo, olhou pela ultima vez o céu, o atalho cheio de roseiras silvestres que ia dar á sua casinha, testemunha de tantas e tão enganosas alegrias, benzeu-se e despenhou-se!

O ruído da queda perdeu-se com o marulhar das aguas e... apagaram-se as brazas!

Lyster Franco.

GENTE NOVA

IMPRESSÕES

No teu olhar sonhador
Meu coração se perdeu;
Quem sabe se lá ficando
Meu coração já morreu!

O Deus, dá-me a morte,
Que não posso viver mais;
As saudades me sufocam
Com o pranto dos meus ais.

Tens um olhar feiticoso,
Tens um sorriso ideal;
Sem ti não posso viver
Pois a vida nada vale...

Gabriela da Silva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO

ESCRITORIOS
Rua de Santo Antonio, 5
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

REPUBLICA OU MONARQUIA

Ninguém ignora que em 5 de Outubro de 1910 se implantou a nossa triumphante Republica e a ignominiosa monarchia, ba-queando na maior podridão por seus erros e crimes, deixou de governar em terreno portuguez, para progresso e civilização da nossa tão querida Patria, que bem merece e sacrificiu a nossa propria vida para sua independencia e integridade.

Se os jesuitas e talassas, protegidos por hipocritas republicanos, injuriam, caluniam, difamam e perseguem com o maior odio os intemperatos defensores do regimen, como haverá ordem e paz no nosso paiz, evitando as revoluções e que o sangue dos martyres da Liberdade e dos dedicados e sinceros republicanos continue jorrando no nosso paiz? E' impossivel.

A desorganização social se manterá, enquanto forem sacrificados com a maior injustiça e ingratitude aqueles que defendem a Constituição da Republica e suas leis. Eis a razão da minha pergunta:

Republica ou Monarquia? E' preciso saber-lhe lutar com honra, e morrer com maior gloria, defendendo a Republica dos seus inimigos, porque pensarmos na implantação da monarchia é uma loucura ou ato criminoso, só proprio daqueles que desejam o esclafamento da nossa independencia nacional.

E' necessario e urgente a consolidação firme do atual regimen, tornando-se indispensavel que os convictos e sinceros republicanos tenham força para fazer respeitar e defender a Constituição e suas leis.

Assim comprehendem o illustre republicano dr. Joaquim da Ponte, immanente Antonio Rusa Sancho, regedor de Cachopo, e Manuel Martins dos Santos para sen substituto; este porque ainda não tinha sido exonerado e o sen alvará de nomeação foi assinado pelo cidadão Zacarias Guerreiro, um dos primeiros republicanos do Algarve, e aquelle por ter peitado a demissão do lugar para não servir o governo da ditadura do traidor Pimenta de Castro que espelinhou a gloriosa e triumphante Constituição da Republica.

Dr. Joaquim da Ponte é digno do maior louvor, pois comprava ser um verdadeiro republicano, não consentindo que no seu distrito o poder religioso subjugue o poder civil como estava succedendo em Cachopo, onde o padre jesuita e louco talassa estava governando as autoridades administrativas, aspeitando as leis do regimen e dominando tudo e todos.

Hije estão processados os convictos re-

publicanos do Cachopo que combateram o governo da ditadura Pimenta e defenderam a Constituição; veremos se a jesuita Vaz será da atual regencia o santo inquisidor dos defensores da Republica e suas leis, da liberdade de pensar e da crença, ou se os republicanos hão de ser os escravos martirizados pelo marmanjo que para comprovar a sua hostilidade ás instituições vigentes, hastante e conprovar com os atos da digna Junta de Paroquia e Comissão Os Amigos da Escola de que ele teve o cuidado de processar dois ou tres membros para maior força do anto de da santa inquisição. Tinha se adiante no atual regimen e querent a felicidade da nossa Patria! Pretendem o prestigio da Republica!...

Seis bismans honrados que só praticaram o crime de prestar suas sinceras sanhações e boas-vindas á Republica, ao Governo Nacional, organizado por historicos e sinceros republicanos, á Junta Revolucionaria, á armada e ao exercito, processados criminosamente por um jesuita tão pallido! Tudo isto se admitta no tempo da inquisição jesuitica, hoje parece impossivel mas é certo. Os processados são individuos que merecem respeito e não são arruaceiros; sómente manifestaram publicamente o seu grande entusiasmo pela Constituição, combatendo a ditadura.

Sr. Pereira de Lima não é desordeiro e não teve a culpa de apparecerem algumas pessoas em sua defesa, julgando elles que tivessem sido agredidos pelo padre ou pelo sen criadinho, regedor da ditadura.

Não as chamam e só sobre do seu ajuntamento au ser avisado. Nessa ocasião estavam outros individuos sanhaendo entusiasticamente o triunfo da Republica, de 14 de Maio deste anno.

Os criminosos processados por não quererem ser apselhados pelo padre jesuita e não lhe consentiram a falta de respeito á Republica, são os nossos amigos Antonio Rusa Sancho, regedor; Manuel João Faustino, presidente da junta de paroquia; Manuel Martins dos Santos, proprietario; Antonio Maria Pereira de Lima, professor; Diogo Cavaço, commerciante; Segismundo de Campos, sapateiro e outro. E porque? Porque são os republicanos que mais se salientam defendendo a Republica, e o padre jesuita deseja talvez transformar Cachopo num convento de frades e irmãs de caridade. Finalmente, Sacré Coeur do Algarve.

O povo de Cachopo fará justiça aos criminosos mas deve lembrar-se que existe a nossa gloriosa Republica e terminou a Santa Inquisição de Lisboa.

(*) Lister Franco.

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL
CURA AS
TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELHANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta comprando 2 Francos.

REMEDIO FRANCÉS

O NOSSO NOTICIARIO

Foi colocado no estado maior da armada, por ter sido administrador do concelho de Castelo Branco com o governo Pimenta de Castro, o tenente Fabião, do 7.º grupo de metralhadoras, sobrinho do sr. José de Castro.

Quiz assim o atual governo demonstrar a austeridade do sen procedimento para com as autoridades do sen antecessor.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o sr. dr. Filipe Baía.

— Foi nomeado em comissão juiz da comarca de Monchique, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

— Está em Lisboa o engenheiro agrónomo, sr. Fernando Pego.

— Foi nomeado administrador do concelho de Albufeira o sr. Antonio de Sousa Paisca, nosso presado amigo.

— A camara municipal de Olhão, solicito do sr. ministro do fomento deferimento á sua representação pedindo a concessão dos terrenos marginaes ao rio, para a construção da estrada de circumvação daquelle villa, cuja estrada muito beneficiará a industria e o commercio locais.

— Foram nomeados presidente da comissão liquidatoria de responsabilidades o contra-almirante sr. Marques da Costa; director geral da marinha, a contra-almirante sr. Schütz Xavier e major general da armada o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira.

— A direcção das obras publicas de Faro pediu a nomeação de um engenheiro para fazer parte do jury de arrematação do fornecimento dos artigos de expediente necessarios á mesma durante o futuro anno economico e que deverá realizar-se no dia 16 do corrente mez.

— Já estão feitas todas as transferencias de officios do exercito julgadas necessarias para restabelecer a situação normal, alterada por medidas do governo transitio. As

transferencias que tenham de fazer-se de futuro serão apenas consequencias de pedidos dos interessados ou por conveniencia de serviço.

— O consul de Portugal em Londres fez sentir ao ministerio dos negocios estrangeiros a inoportunidade de se facilitar a ida de portuguezes para Londres, para ali exercerem a sua actividade como criados de mesa e barbeiros, em substituição dos alemães e austríacos que em grande numero exerciam aquelles profissões e de muitos subditos inglezes que se alistaram no exercito.

O mesmo consuli diz que os portuguezes que ali se tem apresentado, para aquelle fim, desconhecem a lingua ingleza, o que representam um grande inconveniente para obterem collocação em Londres. Acresce a circunstancia de uns hotéis daquela cidade serem todos os serviços desempenhados por pessoal inglez, de sexo feminino, tendo recentemente aberto um daqueles estabelecimentos o «Regent Palace», que emprega mil criadas nas diversas servições.

— Parece que o governo vae pôr em liberdade o sr. Machado dos Santos, que, segundo se afirma, irá residir para Vigo. Também serão postos em liberdade os ditadores Pimenta de Castro, Xavier de Brito e Goulart de Medeiros, que o governo conservava detidos para sua propria segurança.

— Segundo consta, o governo envia instruções ao general sr. Pereira d'Eça, governador geral de Angola, para fazer a occupação militar do sul daquela provincia o para preparar as tropas que se encontram sob o sen comando para qualquer nova acção. Este assunto foi tratado em conselho de ministros.

— O governo telegrafou ao ministro de Portugal em Londres no sentido de que desmintas as inexactidões publicadas em alguns jornaes inglezes acerca do movimento revolucionario de 14 de maio, as quaes afetam o bom nome do nosso paiz.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Como já estava esquecido do meu repar-
tor, como quem desde longos tempos ti-
nha contratado, lembrou-me hoje de repe-
te dar a saber ao povo as constantes cau-
sas que me a dia, se desentolam dentro
desta nossa alajá. E começo por dizer:
Que o meu Felisberto Ferreira é o ente-
nho querido das raparigas cá do sítio, de-
vidu a sua real beateza.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Domingo, 13.—D. Alexandrina Amélia Barbosa, D. Ana
Alexandre da Fonseca, D. Isaura de Abreu Marçal, D. Ma-
ria do Rosário Pereira, D. Isabel Vieira Passanha, Ale-
xandre Duarte, Eusebio Martins Lemos, Antonio Joaquim
Pires, João Antonio da Silva e o menino Raul Frederico
de Azevedo.

Segunda-feira, 14.—D. Ana Bento Marques, D. Maria
Manuela Alves, D. Lucinda Antonio de Castro, D. Maria
Antonia do Portugal da Silva, D. Maria Eugénia Ferreira
Alves, Antonio do Carmo Xadrez, Alberto Ildefonso Moroi-
na, Antonio Joaquim Ramoa, José de Sousa Lopes João
Frederico Rodrigues o Augusto da Silva Simplicio.

Terça-feira, 15.—D. Maria Crislina Pablos, D. Germana
Augusta Vieira, D. Alice do Menonça e Silva, D. Barbata
Sousa Alves, Antonio Igoal Pereira, Antonio Lopes No-
gueira, Joaquim Pinto Remeiras, Manuel Alouso da Cunha e
José Antonio Araújo.

Quarta-feira, 16.—D. Isabel Camano Pinho, D. Eduer-
da Mendes Viagas da Silveira, D. Aurea Manuela da Matos
D. Maria Judith Freire, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro
Cruz Pessoa, Joaquim de Faria Martins, e Joaquim da Sil-
veira Mole.

Quinta-feira, 17.—D. Maria Antonio Corina, D. Alexan-
drina Pinto Figueira, D. Alice Viagas Passos de Lima, D.
Maria Teresa Pires, José Maria Marinho, Raul Camano de
Alvar, João Antonio Maldonado, Pedro Antonio Brandão e
João Girmanno Vilalinho.

Sexta-feira, 18.—D. Alda Antonia da Silva, D. Ana Ju-
litta da Costa Carneiro, D. Albertina Amélia do Abreu Bra-
cel, João Romero dos Reis, Marcelino Marques Cipriano,
Antonio Pinheiro e José Luiz Batista Marcelino.

Sábado, 19.—D. Carolina da Silva Lual, D. Ana Motous
Fernandes, D. Fernanda da Silva Gonçalves, Antonio Fran-
cisco Moreira, João Felipe Batista, Manuel da Costa Pes-
sanha e Helionora José Fernandes.

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 20.—D. Maria Viana Frazão, D. So-
fía Francisca Zuzarte, D. Macuella do Sousa Lemos, D.
Albertina Mendes Moreira, Antonio Felipe Salema, José João
Teo Carmo Ferreira, Pedro Augusto Mascarenhas e Luia da
Silva Moniz.

Segunda-feira, 21.—D. Henrique Cortes Ferreira do
Souza, D. Maria do Castelo Raposo, M. Laura do Azeve-
do Graça, D. Rita Moreira Pacheco, D. Isaura Guerreiro
da Silveira, D. Elvira Eduarda Cristina, José Antonio Vi-
gas, Joaquim Felipe Albano, João Francisco Melvino, An-
tonio Edmundo dos Santos e o menino Antonio Alberto Vi-
gore Cabral.

Terça-feira, 22.—D. Margarida Amélia Pinto, D. Maria
da Graça Marques, D. Francisca da Silva Mota Viagas, D.
Amélia de Pessanha Faria, D. Lucinda Viegas Brito, Anto-
nio Moreira Alves, Francisco Augusto Xavier de Matos,
Pedro Tiburcio e João Alves Feregnos.

Quinta-feira, 23.—D. Joia da Castro, D. Elvira Rosa-
Moreira, D. Edouarda da Silva, D. Paulina da Piedade Cos-

ta da Silva, D. Rutila Esporanga Ferreira, D. Maria Fran-
ciska Triveira, José Joaquim da Costa, Alberto Ilmon
Feio, Antonio Pedro dos Santos e o menino Alberto do
Souza Azeite.

Quinta-feira, 24.—D. Alda Mendes Pinho, D. Maria
Augusta Moreira Pacheco, D. Maria Bento da Silva, D.
Antelinda Moreira Mascarenhas, D. Ana Julia Pires Cruz,
dr. Candida Emilio de Sousa, Antonio Moreira Pina, Fran-
cisco Gomes Sanches, João Batista Moreira e Antonio Fran-
cisco Cabral.

Sexta-feira, 25.—D. Ana Fehronia Sergio da Faria Pe-
reira, D. Laura Videira, D. Carmo Douro, D. Celeste
Vicente Mascarenhas, D. Maria Adelaide Ferreira, D. Isau-
ra Castelo Branco, D. Francisca Silveira Pinto, José Anto-
nio Mendonça, José Alvaro Mascarenhas, Eduardo Pedro
Guerreiro e Francisco do Nascimento Galé.

Sábado, 26.—D. Isaura Grade Calado, D. Luiza Mendes
Forte, D. Lucinda Moraes Costa, D. Maria Adelaide Salre-
ta, D. Amélia Augusta de Mondonga, José Antonio da Cos-
ta, Alfredo de Samora Barros, Augusto Moreira Junior e
Pedro de Silveira Antunes.

Nascimentos:

Deu a luz uma criança do sexo masculino a esposa do
sr. Fernando Abecassis, no seu consul em Ayamonte (Ue-
panha).

Casamentos:

Em Loulé casou a sr.ª D. Lidia da Costa Guorroiro, fi-
lha de capitão José José Fernandes Guorroiro, com o sr.
dr. José Bernardo Lopes, clínico municipal e sub delegado
de saúde do distrito concelho.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um copo d'agua
voador-se na corbilleira da noiva lindos e valiosos bri-
dões.

Também na mesma villa se realizou o casamento do sr.
Francisco do Assis da Franca Leal com a sr.ª D. Ermelinda
de Amancio Valario, professora oficial.

Doentes:

Está gravemente enferma a esposa do nosso vólbo e de-
dicado correligionario sr. Francisco Costa, de Lagos. Deos-
junhos-lhe prontas melhoras.

Está foltozmente em via do restabelecimento da grave
doença que a acometen o nosso amigo sr. dr. Joaquim Ro-
drigues Daxim, illustre advogado oatrio oosta comarca o
distrito poela.

Muito estimados:

Adoeceu gravemente mademoiselle Maria Alzira Rey
Laoz, Cid Crispim, filha do nosso querido amigo capitão
sr. Francisco de Assis Crispim.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa mademoiselle Ilda Pereira Brandão,
filha do sr. D. Amador Pereira Brandão.

A exlita, que morre na primavera da existência, foi

alma distinta da Escola Industrial e Commercial desta ci-
dade, onde era muito estimada, e em por isso o seu pesa-
mento muito senti o pulso professoral e aluna digna es-
tabelecimento de ensino.

Faleceu em Lisboa, onde tinha ido assistir-se a uma
operação, a sr.ª D. Rita Infante da Silva Sequeira Soares
Avila, esposa do sr. João Avila e filha do sr. ma-
jor Raimundo José Infante da Sequeira, Sargento, dest. cidade.

Faleceu nesta cidade a extramorta mãe do nosso ami-
go sr. José de Brito Car-peta.

Faleceu no dia 21 em Lisboa, a sr.ª D. Ana Costa,
viuva do sr. dr. São-silva Costa e mãe eximiosa do ilus-
tre estadista sr. dr. Alfonso Costa e do senador sr. Artor
Costa.

A veneranda senhora deixava não só seus filhos na mais
doçolada dor como todos aquelles que com el. conviviam.

Vítima por uma congestão cerebral, faleceu na ar-
mação de Alentejo, da Puzeta, o nosso prestimoso
correligionario sr. Antonio José Guimarães, escrivão da-
quella armação e proprietario da 55.ª, deixando nove
filhos sendo tres filhas solteiras. O cadaver foi num a ma-
ca para a casa da sua residência, na rua Direita, em Ta-
vira. Era pno do sr. João Rodrigues Guimarães, estudante
do liceo de Faro, o socio dos mrs. Alfredo Inocencio das Do-
ros, facior do caminho do ferro do Sul e Sueste, em servi-
ço em Tavira, e do Antonio da Cruz, luniteiro, deixado
nuntunacio por ser um bom chefe de familia. Servio no
Compromisso Maritimo e na confraria da Sancha a do Li-
vramento, portuense a classe maritima. Apesar de per-
tencer a Ordem 3.ª de S. Francisco o funeral da va reali-
zou-se no comitório da Ordem 3.ª de Carmo, sen do o ca-
daver sepultado em cajuumbá de familia.

Faleceu em Tavira o comendador sr. João Possidiano
Vizeto Guerreiro, abastado proprietario, sogro do nosso
prado amigo e correligionario dr. Ernesto José Cardoso.

Após doloroso sofrimento faleceu a minha Maria
José V. rinda, atoroseminto filha do s'zento da armada,
sr. Francisco Varela e prima do nosso querido amigo
sr. dr. Francisco Vaz, distinto e faico nesta cidade.

Faleceu em Cintra o sr. Guilherme de Oliveira, pro-
fessor de ensino da Escola Industrial Rodrigues Sampaio
o antigo professor da Escola Industrial Pedro Nunes, desti-
cidade.

Faleceu em Benavente o illustre republicano dr. An-
selmo Xavier.

A's familias enlutadas os nossos pezaros.

Credito especial

Foi aberto um credito especial de
41.460\$65 para aquisição de material de
guerra para as estabelecimentos fabris da
marinha.

Significação de nomes de mulher

Adelaide.....	Nobra
Alice.....	Impulsiva
Amelia.....	Desconfiada
Ana.....	Religiosa
Antonia.....	Amoravel
Aurora.....	Pura
Alda.....	Exquisita
Augusta.....	Vaidosa
Beatriz.....	Simpatica
Berta.....	Tolerante
Catarina.....	Ilustre
Clarice.....	Teibnda
Clara.....	Arisca
Conlida.....	Indolente
Dolinda.....	Adoravel
Desilemna.....	Apelerida
Duritea.....	Maldosa
Delfina.....	Mauica
Elvira.....	Resoluta
Ermengarda.....	Boa
Ester.....	Levana
Eulalia.....	Inconstante
Ernestina.....	Fidalga
Emilia.....	Bréjeira
Evangelina.....	Matur
Felicia.....	Feliz
Florinda.....	Compassiva
Francisca.....	Virtuosa
Felizarda.....	Conquistadora
Flomeneo.....	Simple
Grorgina.....	Canora
Guimmar.....	Pnetisa
Germana.....	Inteligente
Helena.....	Corajosa
Inez.....	Meiga
Izabel.....	Paciente
Jana.....	Estupida
Judit.....	Graciosa
Juliera.....	Apaixonada
Leonor.....	Sofredora
Ermelinda.....	Ciumenta

Luílla.....	Mimosa
Luiza.....	Beata
Luiza.....	Fecunda
Manuela.....	Risundia
Margarida.....	Mudesta
Maria.....	Vulgar
Mariana.....	Dascon-lisa
Natercia.....	Arrebatadora
Natalia.....	Austera
Otilia.....	Seráfica
Perpallua.....	Sau-lavel
Rosa.....	Florescente
Raquel.....	Eugracada
Rosaria.....	Maldizante
Renata.....	Invejavel
Sara.....	Infeliz
Silvina.....	Indiscreta
S fia.....	Desintereçada
Suzana.....	Pretenciosa
Ter-za.....	Convulsa
Virgíula.....	Familiar

Enciclopedia das familias

Esta Revista continua saluda regular-
mente um belo numero mensal de 80 pa-
ginas, profusamente illustrado, impresso em
um papel e composto em tipo especial,
formando no fim de um anno um importa-
te volume de 960 paginas pela modica quan-
tia de 80 centavos.

Enviem-se numeros specimens a quem
os requisitar a Manuel Linas Torres, Rua
Diaria de Noticias, 93, Lisboa.

Caldas do Monchique

Alugam-se boas casas mobiliadas com
todas as comodidades e com agua. Bi-
nhos para a doença da pele.

Quem preten ter pôde dirigir-se ao seu
proprietario A. E. Guerreiro, nas mes-
mas Caldas.

Respiratos
e Tosses

debilitam o organismo e abrem
caminho a pneumonia, catarro
chronico, bronquite e mesmo
tuberculose.

A Emulsão de SCOTT expulsa
as tosses e as constipações, e
restabelece a saúde perfeita. O
oleo puro de fígados de bacal-
hão, empregado neste precioso
preparado, acalma os tecidos in-
flamados, e sara os tecidos in-
flamados, reconstruindo e for-
tificando ao mesmo tempo todas
as partes do corpo.

As crianças achacadas aos
resfriados do inverno, a bron-
quite, coqueluche e debilidade
do peito, devem usar a Emulsão
de SCOTT durante todo o in-
verno. Pois assim não só serão
salvas das doenças proprias do
inverno, mas também terão
melhor appetite, mais aumento
no peso, melhor saúde e a ba-
se dum organismo forte.

Para evitar decep-
ções, verifiquei se
no invólucro vem
o peixeiro, marca
de fabrica e sinal
da genuína



Emulsão
de SCOTT

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a
Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27,
Porto.

TIPOGRAFIA DO "HERALDO"

Rua 1.º de Dezembro, 21 e 23—Faro

Nesta acreditada e conhecida casa imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, para o que tem pessoal
devidamente habilitado, todos os trabalhos tipograficos, por preços excessivamente baratos, taes como:

FATURAS, MEMORANDOS, PROSPECTOS, BILHETES DE VISITA, MODELOS
DE REPARTIÇÕES, ETC.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel
de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almagão, etc., etc., e por preços sem competencia

Especialidade em papel timbrado e participações de casamento

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1250)

Esta obra é a mais completa e actualizada de quimica elementar publicada em Portugal. A parte teórica é acompanhada de experiências e preparações de substancias simples e compostas. A parte prática é acompanhada de exercícios e problemas. A obra é dividida em duas partes: a primeira trata da quimica geral e a segunda da quimica orgânica. A obra é escrita em linguagem clara e precisa, e é acompanhada de muitas gravuras e esquemas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Esta obra é a mais completa e actualizada de fisica elementar publicada em Portugal. A parte teórica é acompanhada de experiências e preparações de substancias simples e compostas. A parte prática é acompanhada de exercícios e problemas. A obra é dividida em duas partes: a primeira trata da fisica geral e a segunda da fisica orgânica. A obra é escrita em linguagem clara e precisa, e é acompanhada de muitas gravuras e esquemas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV

794 páginas no formato 22x15 cm com 792 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Esta obra é a mais completa e actualizada de fisica elementar publicada em Portugal. A parte teórica é acompanhada de experiências e preparações de substancias simples e compostas. A parte prática é acompanhada de exercícios e problemas. A obra é dividida em duas partes: a primeira trata da fisica geral e a segunda da fisica orgânica. A obra é escrita em linguagem clara e precisa, e é acompanhada de muitas gravuras e esquemas.

Esta obra é a mais completa e actualizada de fisica elementar publicada em Portugal. A parte teórica é acompanhada de experiências e preparações de substancias simples e compostas. A parte prática é acompanhada de exercícios e problemas. A obra é dividida em duas partes: a primeira trata da fisica geral e a segunda da fisica orgânica. A obra é escrita em linguagem clara e precisa, e é acompanhada de muitas gravuras e esquemas.

LISBOA: Livraria "O Livro", Rua Nova do Almada, 30. — PORTO: Livraria "O Livro", Rua das Carmoitas, 144. — COIMBRA: Livraria "O Livro", Rua Ferreira Borges, 115.

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

INSTR. ANIMAÇÃO DE

EXPERIMENTOS LIMITES

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

Aplicações de física

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

CAPITAL, ESC. 500.000.000

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 1.000.000.000

Seguros de seguros e extras, passagens, cerceos, patentes,

maquinas, debenhadoras, arvores, etc.

Seguros terrestres, maritimos, seguros de transporte,

quebra de chapas de vidro, e outros

e seguros esperados

AGENCIA EM LISBOA: Rua do Arsenal, 84, 1.º

Tel. 1.º 40

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

Faro: 88 agencias nas terras onde os não houver

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES**SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES**

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, António Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristóvam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira, etc., e, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagando a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL — FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 130

— FARO —

Construção de poços Artesianos — Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

PREÇO ESPECIAL
Creme — Para a curcuma e aveludado da pele.
Touco e a-oção capilar — Contra a caspa e a queda dos cabelos.

**PASTA DENTIFRICA
COURAÇA**

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
— Drozaria e Perfumaria —
BANDIEIRA & C.ª L.º
FARO — RUA IVENS, 43 — FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritório, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel. — JOÃO GOINHAS — Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

— DE —

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, também por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

— FARO —**MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS**

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todo o sistema

Charruas e rellhas

Motores a gazolina e a gaz pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.º

RUA DE S. BENTO

LISBOA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros maritimos — Seguros de

crustais — Seguros contra roubos — Seguros

postaes — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA